



A ESCOLA E A SUA CIRCUNSTÂNCIA

2ª CONFERÊNCIA

Manuel Ferreira Patrício



Comissão organizadora

Ana Pinto

António Louro

Dionísia Sousa Gomes

Elsa Elias

Filipa Belchior

Filipa Palma dos Reis

João Manuel Nabeiro

Joaquim Mourato

Luís Sebastião

José Manuel Mata Justo

Maria Emília Apolinário

Tiago Ferreira

Conceção Gráfica

Ana Penha

David Ferreira

Design Editorial

David Ferreira

Imagens

Equipa técnica do Centro de Ciência do Café

ISBN: -

Agradecimento

--



Índice

01 Programa
P.6

02 Sessão de Abertura
P.8

03 Novas construções sociais de aprendizagem
P.15

04 Nada é mais importante para os nossos jovens do
que tornarem-se bons leitores: o que as estatísticas
e a ciência dizem
P.19

05 Sessão de Encerramento
P.23

06 Coral Évora
P.26



Capítulo 1

PROGRAMA

2ª CONFERÊNCIA

Manuel Ferreira Patrício

ESCOLA E A SUA CIRCUNSTÂNCIA
25 SETEMBRO DE 2023

09h30

Recepção

9h45

Sessão de abertura

| João Manuel Nabeiro - Presidente da Comissão Organizadora, Charmain Grupo Nabeiro Delta-Cafés
| Luís Sebastião - Diretor do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora

10h15

Novas Construções Sociais de Aprendizagem

| José Pacheco - Comendador da Ordem de Instrução Pública; Fundador e mentor da Escola da Ponte

| Moderadora: Maria Emília Apolinário - Fundadora da AEPEC, Deputada na Assembleia da República

11h00 - 11h5

Coffee break

11h15

Nada é mais importante para os nossos jovens do que tornarem-se bons leitores: o que as estatísticas e a ciência dizem

| Nuno Crato - Presidente da Iniciativa Educação; Professor no ISEG, Universidade de Lisboa, ex-ministro de Educação e Ciência 2011-2015.

| Moderador: José Manuel Mata Justo - Professor na Universidade Lusíada de Lisboa

12h30

Sessão de Encerramento

| Joaquim Mourato - Diretor Geral do Ensino Superior

12h45

Coral Évora

Capítulo 2

SESSÃO DE ABERTURA



João Manuel Nabeiro

Presidente da Comissão Organizadora,
Chairman Grupo Nabeiro Delta-Cafés

Com a honra que me preenche, na qualidade de Presidente da Comissão Organizadora, dou início à 2ª Conferência Manuel Ferreira Patrício!

Agradeço profundamente aos ilustres oradores convidados, cuja erudição e competência garantem o enriquecimento das nossas reflexões sobre a vida e obra do Professor Manuel Ferreira Patrício.

Expresso igualmente a minha gratidão a todas as entidades e participantes que escolheram estar connosco neste dia. Com igual gratidão, estendo os meus agradecimentos aos nossos colaboradores, cuja dedicação incansável foi fundamental para a realização deste evento. O empenho e o trabalho árduo de todos vós não passam despercebidos e são dignos de profundo reconhecimento.

Este é um momento verdadeiramente especial, onde nos reunimos com um propósito nobre: manter a chama acesa, que é a vida e obra do ilustre Professor Manuel Ferreira Patrício e perpetuar o seu legado cultural, filosófico e pedagógico.

A nossa missão é uma tarefa de grande responsabilidade, pois temos o dever solene de garantir que as contribuições notáveis do Professor Patrício continuem a iluminar o caminho da educação e da cultura, não apenas em Portugal, mas também no cenário internacional.

- E pode colocar-se a questão: como é que planeamos alcançar esta missão?
- Pois bem: com compromisso sólido e ações tangíveis.

Uma das formas mais significativas de homenagear o Professor Patrício é através da realização de conferências anuais dedicadas à educação. É como plantar uma árvore que, com o tempo, crescerá e fornecerá sombra

e frutos para as gerações futuras.

A educação é a chave-mestra para o progresso de qualquer sociedade, e é crucial que reflitamos sobre este tema num mundo em constante transformação. Refletir sobre a importância da educação é como polir um diamante em bruto. À medida que exploramos as suas facetas, descobrimos o seu brilho oculto.

O nosso objetivo é fomentar o desenvolvimento de um ambiente educacional que possibilite a produção de conhecimento e a aplicação eficaz dos saberes adquiridos. Mas não basta o “saber saber”, é também necessário capacitar as pessoas no âmbito do “saber estar” e do “saber ser”. Estes três saberes, representam uma abordagem holística para a formação integral das pessoas, visando não apenas o conhecimento intelectual, mas também o desenvolvimento pessoal e social.

Num mundo que avança rapidamente em direção a uma era em que a inteligência artificial desempenha um papel cada vez mais significativo, estes saberes tornam-se ainda mais cruciais para navegar com sucesso na complexidade da vida moderna.

Neste sentido, estas conferências não pretendem ser meros eventos académicos, mas sim um espaço de geração de ideias inovadoras, ideias essas que poderão vir a moldar as políticas educacionais do futuro, numa perspetiva multidimensional e holística.

Na primeira Conferência Manuel Ferreira Patrício, tivemos o privilégio de contar com a participação

de especialistas e pensadores de renome, cujas conclusões, acreditamos, já estão a influenciar positivamente as políticas educacionais em Portugal. E este ano, temos a grata satisfação de receber dois oradores de renome, não só em Portugal, mas também a nível internacional, devido às suas práticas pedagógicas exemplares.

O Professor José Pacheco, fundador e mentor da Escola da Ponte e do projeto Open Learning School em São Paulo, traz consigo uma vasta experiência em inovação educacional. Ele é um exemplo brilhante de como a educação pode ser revolucionária quando se baseia na criatividade e no respeito pelo potencial único de cada aluno.

Da mesma forma, o Professor Nuno Crato, presidente da Iniciativa Educação e ex-ministro da Educação e Ciência, traz uma visão valiosa sobre o sistema educacional e as reformas necessárias para melhorar a qualidade da educação em Portugal. O seu conhecimento profundo e o seu empenho na melhoria da educação são fontes de inspiração para todos nós. Além disso, para encerrar a nossa conferência, contamos com a presença do Professor Joaquim Mourato, Diretor Geral do Ensino Superior, que partilhou uma forte ligação com o Professor Manuel Ferreira Patrício ao longo da sua carreira profissional. A sua presença é uma homenagem não só ao legado do Professor Patrício, mas também ao impacto duradouro que este teve no ensino superior em Portugal.

Outro passo fundamental que estamos a dar para

preservar e difundir a obra do Professor Manuel Ferreira Patrício é a criação de um site dedicado a ele, acessível no link que se encontra projetado.

Este site, cuja página principal está agora visível para todos nós, será um repositório onde a sua obra estará compilada e disponível para consulta de todos os interessados. O site, que se encontra num registo de melhoria contínua, é composto por diversos separadores, cujos títulos passam por si mesmos, e pretende ser um repositório do melhor que o Professor Patrício ofereceu à educação e à sociedade como um todo.

Adicionalmente, estamos a finalizar um contrato de bolsa de doutoramento, no valor de 78 mil euros, em colaboração com a Universidade de Évora, com o objetivo de analisar cientificamente e disseminar ainda mais amplamente a prolífica obra do Professor Manuel Ferreira Patrício.

O Professor era um exímio filósofo e pedagogo, dotado de uma capacidade criativa e inovadora que ia além da mera teoria. Ele traduzia a teoria na prática, uma característica que marcou toda a sua vida, incluindo o tempo que passou em Campo Maior.

O modelo de educação pluridimensional “Escola Cultural” pensado e proposto pelo Professor Patrício, é um exemplo da sua excelência académica e da sua profunda dedicação à pedagogia. Primeiro, de acordo com o modelo, cada educando é uma pessoa única e deve ser tratada como tal no processo educativo. Para além disso, reconhece que o ato educativo

é essencialmente um ato cultural, pois tudo o que uma pessoa cria e introduz no mundo é considerado cultura. A escola desempenha um papel central como a “oficina da humanidade” para a realização da educação, conforme Comênio afirmava. Depois, destaca que o investimento na escola é simultaneamente um investimento na sociedade e na comunidade em que ela está inserida. Em última análise, o movimento da Escola Cultural está intrinsecamente ligado à ideia de vida, colocando a pessoa, a educação, a escola, a sociedade e a comunidade ao serviço da mesma.

Tive o privilégio de conhecer o Professor Patrício na minha juventude. Foi nos anos 60 que fui seu aluno nas disciplinas de Filosofia, durante o 6.º e 7.º anos, no Liceu Nacional de Évora. Partilhámos a mesma casa durante três anos. Estudar longe de casa acabou por transformá-lo num género de encarregado de educação para mim. Era assim que o via, recordo bem.

Através dele, aprendi a pensar por mim mesmo, a raciocinar, a agir com responsabilidade.

Uma amizade que perdeu por mais de 40 anos e que resultou numa confiança mútua e numa gratidão profunda, enriquecendo as nossas vidas de uma forma que as palavras não conseguem expressar na sua total completude.

A certa altura, o Professor Patrício abordou comigo o tema da CONCILIAÇÃO. Recordo como se fosse hoje! Saliu a importância da palavra, na medida que está relacionada com o ato ou efeito de apaziguamento, pacificação, acomodação, reconciliação. Nesta palavra,

dizia o Professor, impera o realismo, o sentido de realidade. Acrescentou, ainda, que não é por acaso que a palavra CONCILIAÇÃO tem à cabeça o prefixo COM. Neste “ESTAR COM”, neste “ESTAR JUNTO”, neste estarem uns com os outros, todos, reside o cerne, o núcleo vivo da entidade assembleia, organização, família viva e ativa, a pensar e a agir em conjunto. Segundo o Professor Patrício, a conciliação é o termo que exprime esta magnífica realidade.

Reunimo-nos hoje aqui com este espírito de conciliação, como se fôssemos um conjunto de notas musicais afinadas, que admiram, respeitam e homenageiam a vida e a brilhante obra do Professor Manuel Ferreira Patrício. O seu percurso académico e profissional é como uma tapeçaria tecida com fios de ouro, repleta de cores e padrões diversos, o que é totalmente justificado pelo seu compromisso inabalável com a educação, que era a sua principal melodia. O Professor Patrício afirmava-se como um maestro a reger uma orquestra, conduzindo-nos com paixão pelas vastas paisagens da cultura, da música, da filosofia, da poesia e da pedagogia. Ele não apreciou apenas estas artes, ele incorporou-as na sua própria vida, tornando-se um virtuoso no palco da intervenção social e cívica.

Estou certo de que juntos, num espírito de conciliação, continuaremos a iluminar o caminho da educação e a celebrar a vida e a obra do Professor Manuel Ferreira Patrício.

Resumindo, a nossa missão é clara e o nosso ânimo é forte. Comprometemo-nos a honrar e a perpetuar o

legado do Professor Manuel Ferreira Patrício, e esta 2ª Conferência que tem o seu nome, representa mais um passo significativo nesta viagem. Espero que todos aproveitem ao máximo esta iniciativa, trocando ideias, estabelecendo conexões e inspirando-se mutuamente em prol de um futuro educacional mais promissor.

O Professor Manuel Ferreira Patrício, com a sua visão e dedicação à educação, ensinou-nos que a “cultura é tudo aquilo que o ser humano acrescenta à natureza e a si próprio”. Esta definição abrange não apenas o conhecimento e a arte, mas também a capacidade de moldar um futuro melhor através da educação. O seu legado é uma fonte perene de inspiração para todos nós!

O nosso eterno obrigado Sr. Professor!

ESTA INTERVENÇÃO
PODE SER VISTA AQUI



Luís Sebastião

Diretor do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora

Exmo. Senhor Presidente do Conselho de Administração da Delta Cafés, Sr. João Manuel Nabeiro, e deixe que neste vocativo evoque a memória do Sr. Comendador Manuel Rui, Senhor seu pai, cuja presença e participação nas primeiras conferências Manuel Ferreira Patrício o constituíram, para sempre, como figura titular destes nossos eventos.

Senhores Deputados

Sr. Presidente da Câmara de Campo Maior

Sr. Director Geral do Ensino Superior

Senhores conferencistas, professores José Pacheco e Nuno Crato

Queridos irmãos e sobrinhas do Prof. Patrício

Caros colegas e amigos,



Deixem-me começar por parafrasear Fernando Pessoa, o poeta dos múltiplos heterónimos, na Mensagem, e dizer-vos que “aqui ao leme sou mais do que eu”. Na verdade, estou aqui num quádruplo papel. Em primeiro lugar, em representação da Sra. Reitora da Universidade de Évora, que por estar ausente do país, numa reunião dos reitores das Universidades europeias da rede EU Green, e com muita pena sua não pode estar aqui presente como tinha sido anunciado. Mas fez questão de que a representasse e pediu-me expressamente que testemunhasse o contentamento da Universidade ao ver consolidar-se um grupo e um projeto, que visa, mais que preservar, aprofundar e difundir o pensamento de Manuel Ferreira Patrício. Na verdade, a história da Universidade de Évora, restaurada em 1973, há precisamente 50 anos, portanto, é indissociável do trabalho do Pedagogo montargilense, no que concerne à formação de professores e educadores, inicialmente, mas no fim da sua carreira, na condução dos destinos da instituição enquanto seu terceiro Reitor eleito.

Mas não era só por isso que a minha Reitora queria estar aqui. A relação entre a Universidade de Évora e o Grupo Delta é estreita e antiga. Coube à clarividência e ao compromisso ético e social do Sr. Comendador Nabeiro a criação da primeira Cátedra de financiamento privado da nossa Universidade: a Cátedra Rui Nabeiro em Biodiversidade, cujo trabalho, em muitos aspectos pioneiro, se tornou de referência em termos nacionais e internacionais.

Única Universidade em todo o imenso Alentejo, a Universidade de Évora tem bem consciência da sua

responsabilidade, em parceria com os Institutos Politécnicos de Portalegre e de Beja, em se comprometer com as empresas e outras instituições da sociedade civil da nossa região e com elas alavancar a investigação científica, o desenvolvimento tecnológico e a promoção social. E a minha Reitora quis que aqui o afirmasse expressamente.

Em segundo lugar, estou aqui, também, na qualidade de director do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora. Quis a generosidade da Bia e do José Luís Patrício (deixem-me que os trate assim carinhosamente) que o CIEP ficasse fiel depositário de 168 preciosos cadernos manuscritos do Professor Patrício. Com essa dádiva de confiança, concederamos uma enorme honra e uma imensa responsabilidade: a de promover a investigação de todo esse material e a de assegurar a edição crítica, para publicação, de todos os escritos de interesse científico e pedagógico que possamos identificar.

É para conseguirmos realizar este intento que entra a minha terceira condição: a de membro da Comissão Liquidatária da Associação da Educação Pluridimensional e da Escola Cultural: a AEPEC.

A AEPEC foi uma associação fundada pelo professor Patrício na sequência da Proposta Global de Reforma do Sistema Educativo, de 1986, de que foi um dos principais teóricos e redactores, para continuar a desenvolver o projecto de organização das escolas que ficou conhecido como o projecto da Escola Cultural. Durante mais de três dezenas de anos a Associação foi uma presença constante

e de relevo no panorama educativo nacional, congregando pensadores, professores e políticos comprometidos com a promoção de um ideal personalista de educação integral.

As coisas têm o seu tempo e a AEPEC foi reduzindo a sua actividade até praticamente a ter cessado. Assim, os sócios deliberaram dissolver a associação. Mas estão empenhados em estimular os esforços de investigação em educação, na senda do seu fundador, mantendo vivo o seu pensamento e divulgando a sua obra.

A associação tinha um imóvel que vendeu e do que resulta um pecúlio que deve ser entregue, por obrigação estatutária, a uma organização educativa e por vontade dos seus sócios que pugne pelo pensamento personalista de uma educação pluridimensional.

O que nos devolve ao Grupo Delta e ao Centro Educativo Alice Nabeiro. O Centro Educativo Alice Nabeiro, instituição educativa que integra a Associação Coração Delta revê-se no pensamento pedagógico de Manuel Ferreira Patrício que foi, durante muitos anos seu director pedagógico.

É, pois, intenção da Universidade de Évora, através do seu Centro de Investigação em Educação e Psicologia, da Comissão Liquidatária da AEPEC e dos corpos directivos da Associação Coração Delta, através do Centro Educativo Alice Nabeiro estabelecer um protocolo que permita financiar um projecto de investigação dos referidos manuscritos com vista à edição crítica de originais inéditos. Estamos a trabalhar nisso e esperamos vivamente que haja já resultados visíveis na 3.ª Conferência Manuel Ferreira Patrício.

Mas é a quarta posição que ocupo neste âmbito a que mais me honra e gratifica: a de discípulo e colaborador de longa data do Professor Patrício.

É íntima e antiga a ligação da família Nabeiro ao Professor Manuel Ferreira Patrício. Como consequência desta ligação, o Sr. João Manuel Nabeiro, em conjunto com um grupo de colegas e amigos que foram alunos do professor no antigo Liceu Nacional de Évora, geraram um movimento no mesmo sentido: o de perpetuar e aprofundar o seu pensamento filosófico e pedagógico, nomeadamente instituindo uma conferência permanente, com a designação de Conferências Manuel Ferreira Patrício, que todos os anos, entre os dias 11 e 23 de Setembro (dias, respectivamente da sua morte e do seu nascimento) quer procurar reunir em Campo Maior, o melhor da comunidade científica das Ciências da Educação. E quis a generosidade do Sr. João Manuel Nabeiro que eu me associasse, naquela condição de discípulo, colaborador e amigo do nosso homenageado, a esse grupo e a esse projecto.

E aqui estamos, pela segunda vez, a pensar a educação, a escola e a sociedade do modo como o professor Patrício gostava de pensar: de modo radical e fundamentado. Sem preconceitos ou prejuízos, enfrentando corajosamente as dificuldades, sem tergiversar, no desígnio de contribuirmos o melhor que pudermos para a melhoria da educação em Portugal. Não a pensar o que ele pensou, mas a pensar a partir do que ele pensou, a olhar nas direcções em que ele apontou, tentando continuar os caminhos que ele vinha a trilhar, com a ambição de o continuarmos a fazer, ano após ano, até Campo Maior se tornar, todos os Setembros, a capital do pensamento educacional em Portugal.

Mas não percamos mais tempo. A todos desejo uma manhã muito frutuosa de trabalho.



ESTA INTERVENÇÃO
PODE SER VISTA AQUI



Capítulo 3

NOVAS CONSTRUÇÕES SOCIAIS DE APRENDIZAGEM



José Pacheco

Comendador da Ordem de Instrução
Pública; Fundador da Escola da Ponte

Moderadora: Maria Emília Apolinário

Fundadora da AEPEC, Deputada na Assembleia da República

No setembro de 2023, a convite do Luís e da Dionísia, me foi conferido o privilégio de participar na 2ª Conferência "Escola e a sua Circunstância", realizada em Campo Maior. Pude dialogar com professores, deputados e agentes comunitários sobre Novas Construções Sociais de Aprendizagem. E me senti regressado a meados da década de oitenta, quando tomei conhecimento da obra e da pessoa de Manuel Ferreira Patrício.

Encontrei o Mestre Patrício em encontros da Comissão da Reforma do Sistema Educativo (CRSE), cadinho da Lei de Bases de 86. Depois, segui-lhe os passos, no projeto da Escola Cultural.

Na génese da Lei de Bases, o pensamento do Mestre CRSE, projetava um novo olhar sobre a Educação e sobre a Escola:

"É preciso que o Homem se conheça a si próprio, no seu ser, é preciso que o Homem se forme, se eduque, se cumpra no seu ser" - que cada pessoa possa ser outro para ser ele mesmo.

Nos idos de sessenta, eu havia lido Mounier e a sua proposta personalista. Tinha estudado Dottrens e o seu ensino individualizado. Em 86, a Ponte já havia completado uma década de projeto, o aluno era, efetivamente, o centro do processo de aprendizagem. Mas, pressentia lacunas no nosso labor pedagógico. A abordagem simultaneamente pedagógica e antropagógica do Mestre Patrício nos ajudou a colmatá-las.

Quarenta anos decorridos, o Luís Sebastião dirigiu-me convite para "palestrar" na segunda conferência. A anterior conferência fora proferida pelo amigo Nóvoa. Agradei o convite e fui ajudar a reinterpretar a obra do Mestre e repensar a educação numa perspetiva de mudança.

A proposta de “Escola Cultural”, também chamada “Educação Pluridimensional”, tinha cariz escolanovista, fora influenciada por Claparède, Montessori, Dewey, e antecedeu, em décadas, os debates sobre “Educação Integral”. A proposta de uma nova Paideia, visava a educação integral do ser humano considerado multidimensional - não apenas no domínio da cognição, mas, igualmente, no domínio da afetividade, emoção, ética, estética e até mesmo na espiritualidade.

A produção de conhecimento característica da Escola Cultural aproximava-se do conceito e da prática do currículo tridimensional concebido pelos Românticos Conspiradores de 2004 e do Movimento de Educação Humanizada da década de vinte. Cada dimensão - da subjetividade, da comunidade e da consciência planetária - no seu conjunto, se revelava na transmissão do legado cultural e na criação cultural.

Talvez não por coincidência, quando, nos idos de noventa, a Escola da Ponte foi considerada a escola portuguesa mais inovadora (Primeiro Prémio de sucessivos concursos) o Mestre Patrício presidia ao Instituto de Inovação Educacional.

Nos idos de vinte, a família Nabeiro assumia princípios do Mestre. No site do Centro Educativo Alice Nabeiro e no da empresa se falava de redução do impacto ambiental e maximização de um impacto social positivo e de uma estratégia de sustentabilidade global, desenhada em torno dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. E as conferências eram tempo de comunitários encontros: “Que as conferências sejam presenciais e que seja possível conviver-se, debater-se e sonhar-se o futuro da educação em comunidade”.

Era evidente a tomada de consciência de que os projetos



de humanização da educação contemporâneos não se coadunavam com as práticas escolares de então. Um modelo educacional familiar e social instrucionista, por via, origem remota de um mundo em guerra permanente, da corrupção generalizada e de outras violências se perpetuava.

A Educação carecia de um novo sistema ético e de uma matriz axiológica clara, baseada no saber cuidar e conviver. Requeria que se transformasse uma instituição obsoleta numa escola que a todos e a cada qual desse oportunidades de ser e de aprender. A obra do Mestre Patrício poderia ajudar a concretizar tal mudança, mas era, quase por completo, ignorada.

Nos idos de vinte, falava-se de autonomia, de protagonismo juvenil, afirmava-se a necessidade de transformar o aluno em sujeito de aprendizagem, enquanto se mantinha hegemónico o trabalho pedagógico centrado no professor. Quanto tempo mais iria durar o drama da justaposição formal entre ciclos e da dependência de uma matriz curricular licealizante? Quanto tempo mais iríamos submeter os nossos alunos a sucessivos desenraizamentos culturais, em idades tão vulneráveis?

As empresas que criavam salas de estudo e centros de explicações prosperavam. Muitos dos “explicadores” eram os mesmos professores, que não tinham conseguido “dar toda a matéria” nas suas aulas. uma crise de natureza ética se agudizava.

Estávamos já em plena quarta revolução industrial. Entrando na geração 5.0. já dispúnhamos de impressoras 3d, com as quais podíamos fabricar objetos, sem sair de casa. A exploração espacial conduziria à criação de fábricas no espaço, produzindo objetos mais baratos, sob o efeito da gravidade zero. A energia solar descentralizada e outras energias renováveis e limpas já iam substituindo o uso de combustíveis fósseis. A Internet das coisas e os sensores de controle facilitavam tarefas domésticas e a

vida em comum. O wi-fi planetário transformava o mundo numa pequena aldeia. O carro autónomo, a robótica e o desenvolvimento exponencial da inteligência artificial iriam substituir o ser humano em múltiplas situações.

Num tempo de incertezas e transições, urgia transformar a educação, transformando os contextos em que ela acontecia. Urgia estabelecer interação humana entre a escola e a cidade, capaz de dar sentido ao quotidiano das pessoas e influenciar positivamente as suas trajetórias de vida, contribuindo para a criação de verdadeiros laboratórios de laços sociais, onde a vinculação ética tivesse a marca da solicitude mútua. Novos questionamentos davam origem a projetos de produção de vida e de sentido para a vida, na relação com um território biológico e psicológico de partilha em redes de aprendizagem.

Talvez tivesse chegado o tempo de fazer justiça ao Mestre Patrício, de voltar a estudar a Escola Cultural, de repensar a educação a partir da pessoa do educando, porque escolas são pessoas. Porque “o homem é o único ser que conhecemos que se trabalha a si mesmo sobre uma ideia de si mesmo. Ou seja: o homem é o único ser sobre a Terra que quer ser outro para ser ele mesmo” – Mestre Patrício. dixit...

ESTA INTERVENÇÃO
PODE SER VISTA AQUI



Capítulo 4

**NADA É MAIS
IMPORTANTE
PARA OS NOSSOS
JOVENS DO QUE
TORNAREM-SE
BONS LEITORES:
O QUE AS
ESTATÍSTICAS E A
CIÊNCIA DIZEM**

Nuno Crato

Presidente da Iniciativa Educação; Professor no ISEG, Universidade de Lisboa, ex-ministro de Educação e Ciência 2011-2015

Moderador: José Manuel Mata Justo - Doutorado em Biologia, área da Educação, pela Universidade de Córdoba, Docente na Universidade Lusíada de Lisboa

É para mim sempre um prazer colaborar em iniciativas de apoio à educação dos nossos jovens. E foi uma honra colaborar com a Associação Coração Delta na segunda conferência Manuel Ferreira Patrício, no Museu do Café, em Campo Maior. Tentando resumir em espaço útil os tópicos que tive o privilégio de discutir convosco, começo pelas más notícias. E as más notícias dizem-nos que, no nosso país, e noutros, há ainda uma percentagem muito grande de crianças que têm dificuldades extremas de leitura e uma fração igualmente preocupante de jovens que não conseguem ler e interpretar devidamente um texto. Para o conhecermos não temos hoje grandes instrumentos nacionais, pois nos últimos anos a avaliação dos alunos não tem sido consistente nem rigorosa. Mas temos instrumentos internacionais, nomeadamente o inquérito PIRLS, que avalia a capacidade de leitura de crianças no 4.º ano de escolaridade, portanto com cerca de 10 anos, e o inquérito PISA, que avalia jovens de 15 anos de idade, na sua maioria no 9.º e 10.º anos de escolaridade. Ambos os inquéritos nos dizem o mesmo sobre a





percentagem de alunos com um desempenho em leitura abaixo do mínimo desejado. Dizem-nos que, tendo em consideração os mais de 20% estão em níveis absolutamente insuficientes para a sua idade e o seu nível de ensino. Pior ainda, desde os anos 2015 e 2016, o problema tem vindo a agravar-se. Quem não conhece estes dados espanta-se. E com razão. E devemos espantar-nos ainda mais por não haver mais espanto! Este é um tema seriíssimo para o futuro do nosso país.

Os dados estão reproduzidos em vários locais da internet e várias publicações técnicas. Quem quiser entendê-los melhor, tem no sítio da Iniciativa Educação (www.iniciativaeducacao.org) várias estatísticas e artigos explicativos.

Mas a situação pode melhorar. É preciso haver vontade. Não há razão nenhuma para que a larguíssima maioria dos jovens, e não apenas 80%, alcance níveis razoáveis de leitura. Para isso, é necessário adotar uma estratégia correta.

Hoje sabe-se muito sobre a aprendizagem da leitura, de tal forma que se fala em “ciência da leitura”. Sabe-se que a leitura não é natural, precisa de ser explicitamente ensinada; ao invés da fala, que se aprende pela simples convivência com adultos.

Sabe-se ainda que a capacidade de descodificação das letras, sílabas e palavras escritas é prioritária e deve automatizar-se o mais cedo possível. Sabe-se também que a fluência de leitura é decisiva para a compreensão dos textos. E sabe-se que o conhecimento de vocábulos e da estrutura frásica é fundamental para se perceber o que se lê, tal como o conhecimento de base sobre os tópicos. Tudo isto pode ser desenvolvido com ensino sistemático, dirigido, regular e explícito.

Sabe-se também que visões românticas, que apenas falam do desenvolvimento do gosto pela leitura e que vêem tudo como partindo da motivação e do gosto, não conseguem o sucesso necessário. Sobretudo com jovens de meios mais desfavorecidos.

Na Iniciativa Educação temos um programa de apoio aos jovens com mais dificuldades. Chamamos-lhe AaZ. É um programa que tem

tido muito êxito nos locais onde se tem aplicado - tal como programas semelhantes um pouco por todo o mundo. Mas é um programa que tem também recursos à disposição de todos, nomeadamente textos dirigidos a professores e pais, e pequenos vídeos de iniciação à leitura. Esperemos que todos os interessados possam beneficiar destes recursos.

Um muito obrigado aos organizadores desta conferência pela oportunidade de colaborar convosco, de dar a conhecer os nossos programas, e de conversarmos todos sobre estes problemas que tanto nos preocupam. A favor da Educação!

ESTA INTERVENÇÃO
PODE SER VISTA AQUI



Capítulo 5

SESSÃO DE ENCERRAMENTO



2ª Conferência Manuel Ferreira Patrício

Joaquim Mourato

Diretor Geral do Ensino Superior

Começo por agradecer o convite que a Comissão me endereçou, para participar nesta Conferência. Organizar e participar nesta Conferência é um compromisso para quem a idealizou e a concretiza. Parabéns a todos os elementos da Comissão.

Quem me antecedeu nesta Conferência, a partir da sua elevada competência, deixou-nos importantes mensagens sobre a Escola, as aprendizagens, a leitura, etc. Diria que o propósito da Conferência está plenamente alcançado.

Para encerrar a Conferência gostaria de vos deixar o registo, diria eu, de uma proximidade, em vez de coincidência, que continuo a sentir em relação ao Professor Manuel Patrício.

Com muito gosto iniciei a colaboração com o Centro Educativo Alice Nabeiro a convite do saudoso Senhor Rui Nabeiro, nosso grande mentor, e beneficiei de encontros e conversas com o anterior Diretor Pedagógico do Centro Educativo, Professor Manuel Ferreira Patrício, nosso grande mestre.

Foi assim que cheguei e vivi, algum tempo, esta experiência no Centro Educativo.

Confesso que me deliciava com as conversas que mantinha com o Professor Patrício, era uma fonte interminável de sabedoria, de experiências, de convicções e de esperança no futuro. Foram momentos, para mim, de verdadeiro crescimento a todos os níveis.

Deixei a colaboração direta com o Centro Educativo para iniciar as funções de Diretor-Geral do Ensino Superior. Curiosamente, o Professor Manuel Patrício também

desempenhou este cargo entre 1993-1996.

Há 30 anos o Diretor do Departamento do Ensino Superior era o Professor Manuel Patrício. E é nesse campo que hoje lhe quero prestar tributo.

Foi nomeado em 1 de maio de 1993, pelo Ministro da Educação Couto dos Santos e cessou as funções de Diretor do Departamento do Ensino Superior (era a designação dada à atual Direção-Geral do Ensino Superior) em 6 de novembro de 1996, a seu pedido, por despacho assinado pelo Ministro da Educação Marçal Grilo.

Por curiosidade, neste período trabalhou com 3 Ministros - Couto dos Santos, Manuela Ferreira Leite e Eduardo Marçal Grilo - e com 2 Secretários de Estado - Pedro Lynce de Faria e Alfredo Jorge Silva.

Naquele período, de 1993 a 1996, foi produzida legislação relevante para o ensino superior.

Em 1994, através da Lei 5/94, de 14 de março, foi alterada a Lei das Propinas criada em 1992 (Lei 20/92, de 14 de Agosto). Fixaram-se normas relativas à afetação, isenção e redução de propinas. Colaborou nesta matéria com o professor Manuel Patrício a minha amiga e professora Luísa Cerdeira, que mais tarde se veio a destacar, academicamente, no domínio do financiamento do ensino superior.

Foram criados, em 1993, os novos estatutos do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas e do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos.

Em 1994, foi publicada a Primeira Lei da Avaliação do Ensino

Superior e foi alterada a rede de estabelecimentos do ensino superior politécnico, com a criação da Escola Superior Agrária de Elvas, entre outras escolas politécnicas.

Em 1996, já com o Ministro Marçal Grilo:

- Foi estabelecido o regime de acesso ao ensino superior.
- Reconhecido o interesse público de várias Universidades privadas.
- A Lei das propinas voltou a ser tema, tendo sido alterada a lei em vigor.
- Valorização das carreiras dos docentes do ensino superior.

Deixo estas referências que enquadram o período em que o Professor Manuel Ferreira Patrício foi o Diretor do Departamento do Ensino Superior e que, de alguma forma, participou nestas políticas.

Passados 30 anos, todos estes temas continuam atuais.

Está em curso a implementação do novo regime de acesso ao ensino superior, bem como a elaboração de nova fórmula de financiamento do ensino superior e a discussão sobre o fim ou manutenção das propinas continua bem viva. Isto para não falar na revisão do regime jurídico das instituições de ensino superior, sabendo nós que o Professor Manuel Patrício integrou o grupo que criou a Lei de Bases do Sistema Educativo, publicada em 1986.

Enquanto Diretor do Departamento do Ensino Superior, o Professor Manuel Patrício elegeu, como problema principal, o da qualificação do pessoal docente. Empenhou-se na formação avançada do

pessoal docente do ensino superior, no âmbito do PRODEP, atingindo 1000 doutores e 1200 mestres, numa altura em que o país tinha cerca de 3500 doutores. Também pugnou pelo grau de licenciado enquanto habilitação dos professores.

Bem sabemos que a formação de professores é uma prioridade. Como sabem, a escassez acentua-se. A entrada no sistema de professores é inferior à sua saída, principalmente por motivos de aposentação. Em áreas como o ensino de Físico-Química, Filosofia e Matemática a escassez já é uma realidade. Segundo um relatório do Conselho Nacional de Educação, cerca de 27 mil alunos estiveram, no último ano letivo, sem professor a pelo menos uma disciplina. A situação tende-se a agravar a médio prazo.

Por outro lado, sabemos que a formação de professores vem sendo uma prioridade na oferta de formação, ou seja, no crescimento de vagas no ensino superior para os cursos de formação de professores.

Mas, não basta fazer crescer a oferta se não existir procura. E a procura só existirá se a profissão e o percurso do professor for valorizado por todas as partes do sistema. Não me refiro apenas aos salários e ao Governo, mas também a outros parceiros do contexto escolar, como os municípios, os pais dos alunos e a sociedade em geral.

Felizmente que as colocações no ensino superior, para o ano letivo que agora se inicia foram boas para a formação de professores. O número de estudantes colocados, na 1.ª fase do Concurso Nacional de Acesso, em licenciaturas em Educação Básica aumentou 7%, com 2946 estudantes colocados nesta

fase. E na 2.ª fase as restantes vagas para Educação Básica foram preenchidas. São boas notícias!

Mas é um tema que nos deve continuar a merecer a maior atenção. Tal como há 30 anos, o Diretor Professor Manuel Patrício se preocupava com a formação de professores, hoje, cada um de nós tem a responsabilidade de contribuir para que a educação em Portugal seja para todos e com qualidade.

Numa entrevista dirigida pelo Professor António Teodoro ao Professor Manuel Patrício, em 1997, reproduzida no livro "As políticas de educação em discurso direto", o Professor dizia: Que mal faz que um empregado de café seja um homem culto, eventualmente licenciado, se gosta do que está a fazer? É uma sociedade diferente aquela para que esta situação aponta. Não creio que a solução esteja em voltar a limitar o acesso às formações de nível superior.

Esta passagem diz muito do pensamento do Professor Manuel Patrício.

Porque sem educação não há participação cívica e sem participação cívica não há democracia saudável e duradoura.

Obrigado mais uma vez pelo convite e parabéns a todos.

ESTA INTERVENÇÃO
PODE SER VISTA AQUI



Capítulo 6

CORAL ÉVORA



Fundado em 1978, o **Coral Évora** fez a sua apresentação pública no dia 31 de Janeiro de 1979 na Igreja da Graça, em Évora.

Ao longo dos seus já longos anos de existência, tem realizado concertos nas mais diversas regiões do País, do Minho ao Algarve, Madeira e Açores, bem como em Espanha, na Alemanha, na Bélgica e em França

Participa em eventos musicais, de diversa índole, nomeadamente encontros corais e festivais. Tem dinamizado o intercâmbio com grupos corais nacionais e estrangeiros.

Em 2009, recebe da autarquia da cidade de Évora a Medalha de Mérito Municipal, classe prata, pela ocasião da comemoração dos seus 30 anos de existência ao serviço do associativismo e da música coral.

Desde Setembro de 2016 tem como diretor artístico o maestro Pedro Nascimento.

2ª CONFERÊNCIA

Manuel Ferreira Patrício

A presente edição da Conferência Manuel Ferreira Patrício foi a segunda de um ciclo que tem como objetivo central assumir-se como um espaço de reflexão e debate sobre a Educação, abordando matérias prementes e estruturantes para a sociedade portuguesa.

“Escola e a sua Circunstância” foi a temática central das comunicações e painéis da Conferência, na qual contámos com a participação de importantes pedagogos e estudiosos da realidade escolar no século XXI e dos caminhos a percorrer no futuro.

O Diretor-Geral do Ensino Superior, Joaquim Mourato, o ex-Ministro da Educação, Nuno Crato, o fundador da inovadora Escola da Ponte, José Pacheco, e o Diretor do Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, Luís Sebastião, foram os intervenientes nesta 2ª Conferência Manuel Ferreira Patrício, que nos deixaram muitas matérias para reflexão.

